

EDUPOP: Gênero, Saberes Locais e Educação Ambiental: Por uma Abordagem Inclusiva com Mulheres Pescadoras Artesanais

Felipe da Silva Justo¹
Caroline Terra de Oliveira²
Maria Odete da Rosa Pereira³

RESUMO

Gênero, Saberes Locais e Educação Ambiental: Por uma Abordagem Inclusiva com Mulheres Pescadoras Artesanais"

Este estudo investiga as representações e práticas de gênero na Educação Ambiental, com ênfase nas desigualdades vividas por mulheres pescadoras artesanais. Partindo da crítica ao modelo tradicional de Educação Ambiental – que frequentemente invisibiliza saberes locais e naturaliza a divisão sexual do trabalho –, a pesquisa evidencia como as mulheres são relegadas a funções consideradas "menores" (como processamento do pescado e cuidados domésticos), enquanto os homens ocupam espaços de maior visibilidade e poder, como a pesca direta.

O objetivo central é analisar os impactos das políticas de Educação Ambiental nessas comunidades, propondo uma abordagem dialógica e interseccional que reconheça os saberes femininos e enfrente as estruturas de opressão. A metodologia combina revisão bibliográfica (com teorias feministas e decoloniais) e análise de dados socioeconômicos, revelando disparidades salariais, precarização do trabalho feminino e a ausência de mecanismos de participação equitativa em projetos ambientais.

Os resultados irão apontar que uma Educação Ambiental transformadora deve incorporar práticas não-formais, baseadas no diálogo com as comunidades; enfrentar o machismo estrutural e a interseccionalidade de opressões (gênero, raça e classe); valorizar os saberes tradicionais das mulheres como ferramentas de gestão ambiental.

Concluirá que é urgente reorientar as políticas públicas, garantindo que as pescadoras artesanais sejam reconhecidas como sujeitas de direito e agentes ativas na construção de alternativas socioambientais. O estudo oferecerá diretrizes pedagógicas para projetos que promovam justiça de gênero e sustentabilidade, destacando a necessidade de escuta ativa e coautoria nas ações educativas.

Palavras-chave: Educação Ambiental crítica, Gênero e pesca artesanal; Saberes tradicionais; Interseccionalidade; Justiça socioambiental.

¹Doutorando em Educação na Universidade Federal de Pelotas - UFPel - RS, felipe.sjusto@gmail.com;

² Professora da Faculdade de Educação – FaE - na Universidade Federal de Pelotas - UFPel - RS, doutora em Educação Ambiental, pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG caroline.terraoliveira@gmail.com;

³ Professora do Instituto de Educação, doutora em Educação Ambiental, ambas pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG mariaodetedarosapereira@gmail.com;

